



CHUEIRE, Renata. Alunos protestam contra reformas na Educação: manifestação, pacífica, une 200 estudantes de seis escolas públicas e deixa lento o trânsito das vias centrais de Campinas. Correio Popular, Campinas, 30 jun. 2000.

RENATA CHUEIRE

DO CORREIO POPULAR
bahdur@cpopular.com.br

Cerca de 200 estudantes do Ensino Médio de seis escolas estaduais de Campinas protestaram, ontem de manhã, contra a reforma no ensino público proposta pela Secretaria de Estado da Educação. Entre os pontos previstos na reforma estão a diminuição da carga horária e aumento do número de dias letivos, bem como a padronização da avaliação escolar em “suficiente” ou “insuficiente”, o que os alunos acreditam ser fator que pode limitar as possibilidades de emprego no mercado de trabalho.

Os alunos se concentraram no Largo do Rosário às 8 horas e desceram a pé em direção à Prefeitura pela Rua General Osório e Avenida Anchieta.

Durante 50 minutos a pista da direita da Anchieta permaneceu impedida. O trânsito ficou lento na Avenida Moraes Salles e Rua General Osório, principalmente perto das 9 horas, mas não houve congestionamento, segundo o Centro de Controle de Operações (CCO) da Empresa de Desenvolvimento de Campinas (Emdec). Pelo menos quatro viaturas da Polícia Militar (PM) acompanharam o protesto pacífico.



Estudantes em protesto caminham pela Avenida Anchieta, enquanto policial, refletido no retrovisor da moto, observa o movimento: manifestação

A passeata permaneceu em frente à escola Carlos Gomes por alguns minutos, na Anchieta, para chamar mais estudantes. Apenas alguns abandonaram as salas de aula para compor o movimento. Chegando ao Paço Municipal,

o grupo se juntou aos servidores municipais que comemoravam a aprovação do reajuste na Câmara (*leia mais sobre a votação no primeiro caderno em Política*).

De acordo com a Frente de Grêmios, estiveram presen-

tes ainda alunos das escolas Milton de Tolosa, Culto à Ciência, Dom Barreto, Adalberto Nascimento e a Escola Técnica Estadual Conselheiro Antonio Prado (Etecap).

“Somos contra o desmonte da Educação, contra as refor-

mas nos Ensinos Fundamental, Médio e Técnico e a demissão dos professores”, disse Daniel Gonzalez, coordenador geral do grêmio da (Etecap).

“O ensino está tão fraco que perder um dia de aula para participar de um protesto como

este não vai fazer falta para a gente”, disse a estudante Amanda Euzébio, de 15 anos. “O protesto não resolve, mas ajuda e, quem sabe, faz a sociedade pensar um pouco na nossa situação”, falou outra estudante, Patrícia Basso, de 15 anos.